



Colóquio Nacional Henri Lefebvre

Produção e Reprodução do Espaço Urbano nas Cidades Brasileiras

30, 31 de Out. e 1 de Nov. de 2013

ESPAÇO URBANO E CENTRALIDADE: O CASO DO BAIRRO JARDIM DAS OLIVEIRAS EM SENADOR CANEDO (GO)

Gustavo Henrique Mendonça¹

RESUMO

O presente trabalho aborda questões relacionadas ao espaço interno das cidades, seus agentes (re) produtores os quais configuram sua dinâmica de acordo . O mesmo procura entender ainda como se formam os centros e subcentros (novos centros) nas cidades. Contudo, a preocupação maior refere-se à discussão da temática de formação de novos centros. No caso específico do Bairro Jardim das Oliveiras, localizado em Senador Canedo (GO). Esse artigo é parte de uma pesquisa, monografia, que ainda se encontra em andamento.

ESPAÇO URBANO E SUA (RE) PRODUÇÃO

Discutir e pensar as concepções de espaço urbano e de cidade torna-se importante para uma perspectiva que entende tais conceitos como uma produção social.

A cidade é aqui entendida enquanto *lócus* de transformação e possibilidades. Procura-se ainda, compreender este conceito como uma criação social constituída através dos tempos que assume uma identidade de acordo com as atividades que o homem nela emprega. Nessa perspectiva Carlos (2003, p. 57) a considera como:

[...] realização humana, uma criação que vai se constituindo ao longo do processo histórico e que ganha materialização concreta, diferenciada, em função de determinações históricas específicas. [...] A cidade, em cada uma das diferentes etapas do processo histórico, assume formas, características e funções distintas.

Carlos (2003, p. 32) também apresenta outra definição de cidade, na qual ela é compreendida não apenas como “[...] o *lócus* da produção, concentração dos meios de

¹ Graduando do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Goiás. E-mail geografia.gsutavo@yahoo.com.br



Colóquio Nacional Henri Lefebvre

Produção e Reprodução do Espaço Urbano nas Cidades Brasileiras

30, 31 de Out. e 1 de Nov. de 2013

produção, do capital, da mão-de-obra, mas é também concentração de população e bens de consumo coletivo”.

Percebe-se que algumas estruturas vão se formando e ganhando significado na constituição do espaço urbano, como no caso de serviços e comércios, que merecem destaque por se tratar das atividades que configuram certas localidades, isso requer formas de compreensão diferenciadas, que atendam moldes característicos da ciência geográfica e da categoria de análise das questões urbanas.

Todavia, pensar a cidade enquanto realização e espaço de possibilidades nos leva a compreendê-la também como lugar de (re) produção do urbano. Por isso mesmo, é preciso pensar o espaço urbano e a cidade como pares inseparáveis, como bem adverte Cavalcanti (2001, p. 14). Para a referida autora “não se pode fazer uma separação absoluta entre espaço urbano e cidade, assim como, numa análise dialética, não se pode fazer uma separação absoluta entre forma e conteúdo [...]”.

Ainda se tratando deste debate, há uma distinção clara que Cavalcanti (2001) propõe para que se possa entender o que se refere à cidade e ao espaço urbano. Ela apresenta a cidade enquanto “forma”, ou seja, “é a materialização de determinadas relações sociais” e o espaço urbano é o espaço onde as “próprias relações sociais se materializam”, ganhando assim conteúdo.

A tendência do surgimento de uma nova centralidade não é de reordenar o espaço a fim de se tornar o centro principal de um determinado lugar, mais sim estabelecer novas formas e dinâmicas no processo de (re) estruturação do espaço intra-urbano, uma vez que o surgimento de novas estruturas ou novas formas de organizações sócio-espaciais na teia da cidade, condicionam novas propostas organizacionais distintas das que compunham o aparelho firmado através do tempo.

Esse processo de descentralização espacial e comercial dar-se-á, segundo Paula (2005), pelo processo de deseconomias de aglomeração, ou seja, está ligada ao crescimento demográfico direcionado a outras localidades da cidade, e uma nova visão do mercado que objetiva atender um novo público, o que resulta no desencadeamento de um novo processo acumulativo do capital direcionado a essas áreas que se estabelecem no espaço interno das cidades. Percebe-se ainda nesta perspectiva que o centro tende a expandir-se para outros



Colóquio Nacional Henri Lefebvre

Produção e Reprodução do Espaço Urbano nas Cidades Brasileiras

30, 31 de Out. e 1 de Nov. de 2013

locais, expressando uma diversificação de atividades ou serviços oferecidos às classes de alto ou baixo poder aquisitivo.

A formação de novas localidades de concentração de serviços e comércios, ou subcentros, é vista, comumente, no espaço interno da cidade de Goiânia, por se tratar de uma cidade cujo fator população é bem mais expressivo e por consequência sua área urbana também.

A Cidade de Senador Canedo encontra-se nas imediações da Região Metropolitana de Goiânia (RMG), geograficamente, à leste da Capital. Por se encontrar na chamada RMG, Senador Canedo se submete, na maioria das vezes, as lógicas de (re) produção da vida urbana e lógica do capital central, ou seja, goianiense. Senador Canedo está localizada na Região Metropolitana de Goiânia e não, e não deve ser analisada individualmente, pois sofre influência direta ou indireta da metrópole e está inserida numa lógica comum desta metrópole (Lima, 2010).

No caso específico do bairro Jardim das Oliveiras, além deste estar totalmente desvinculado da conexão do centro principal que é da Avenida Dom Emanuel, alguns pontos irão se destacarem na perspectiva do local, tornando assim, avenidas como a Avenida Macaúbas e Senador Canedo uma nova centralidade.

Ao se discutir o centro ou a centralidade de determinadas parcelas do espaço intra-urbano, salienta-se em primeiro momento, compreender o que vem a ser a definição destas categorias de análise dos espaços das cidades. Neste sentido, percebemos que a cidade cria no seu interior, através das relações estabelecidas, comércio ou serviços, localidades de concentração de atividades, que caracterizam o centro. Ao retratar o surgimento dos primeiros eixos comerciais em Senador Canedo (GO) e outras cidades, pode-se notar que estes centros se encontravam nas redondezas de Ferrovia, igreja e outros equipamentos da malha urbana.

Se os equipamentos urbanos foram os responsáveis por concentrar as atividades em torno de se eixo, atualmente o processo é dependente da concentração e/ou descentralização dos fluxos que se estabelecem nas cidades. Na atualidade verifica-se que os espaços das cidades sofrem uma intervenção direta da ação do capital e assim se (re) configuram obedecendo a essa lógica. Sendo assim, é recorrente o surgimento e desaparecimento, em alguns momentos, de centros. Em outros casos, apenas o remanejamento destes. Frente a estas perspectivas Beltrão Spósito (2001, p. 236) afirma que: [...] um dos



Colóquio Nacional Henri Lefebvre

Produção e Reprodução do Espaço Urbano nas Cidades Brasileiras

30, 31 de Out. e 1 de Nov. de 2013

fenômenos mais marcantes dentre as transformações por que passaram e passam as cidades é o da multiplicação e diversidade de áreas de concentração de atividades comerciais e de serviços. [...] novas formas de comércio promovem novos fluxos entre cidades de diferentes portes, permitindo a emergência de uma **centralidade múltipla e complexa**, no lugar da centralidade principal e muitas vezes única.

Considerações Finais

As causas do aprimoramento ou redefinição de funções no espaço intra-urbano das cidades, se dá devido à intensificação de fluxos, como é destacado no pensamento de Beltrão Spósito (2001). Se há demandas específicas em algumas áreas da cidade, haverá sempre, um (re) ordenamento no que tange o oferecimento de serviços no espaço interno das cidades.

Sendo caracterizado como um subcentro, o bairro verificado tem um papel diferenciado na cidade em que se situa, esse fato é perceptível quando há destaque para a reconfiguração ocorrida no local, onde houve uma alocação das atividades, que antes faziam parte apenas do território do centro tradicional e hoje podem ser visualizados em outros espaços da cidade, espaços esses conhecidos como “novos”² subcentros.

Entende-se o subcentro, segundo o pensamento de Villaça (1998) enquanto uma replica, em tamanho menor do centro tradicional e que o mesmo oferece a seus moradores, ou regiões vizinhas, serviços e atividades encontradas no centro tradicional, com a característica de facilitar o deslocamento de pessoas, ou seja, não é mais necessário se dirigir a centro tradicional e nem percorrer certas distancias para ter acesso a alguns serviços.

Entendendo que a pesquisa se encontra em fase de conclusão, vamos observar e caracterizar segundo o pensamento de Villaça (1998) e Beltrão Spósito (2001) que esse espaço na cidade de Senador Canedo (GO) apresentar-se-á enquanto um novo centro no seio da cidade.

REFERÊNCIAS

Corrêa, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. 3ªed. São Paulo: Editora Ática, 1995.

² Grifos Nossos.



Colóquio Nacional Henri Lefebvre

Produção e Reprodução do Espaço Urbano nas Cidades Brasileiras

30, 31 de Out. e 1 de Nov. de 2013

Carlos, Ana F. Alessandri. **A cidade**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

_____. **A Condição Espacial**. São Paulo: Editora Contexto, 2011.

_____. **A (Re) Produção do Espaço Urbano**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1994.

Carlos, A. F. A.; Souza, M. L.; Beltrão Spósito, M. E. (Orgs) **A Produção do Espaço Urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. São Paulo: Contexto, 2011.

Cavalcanti, Lana de Souza. Uma geografia da cidade: elementos da produção do espaço urbano. In: ____ (org). **Geografia da Cidade: a produção do espaço urbano de Goiânia**. Goiânia: Alternativa, 2001.

Lima, Leandro Oliveira de. **Reestruturação Intra-Urbana em Senador Canedo: A implantação do “shopping” Senador Center e os impactos socioespaciais ocorrido na avenida dom Emanuel**. Monografia (Licenciatura em Geografia). – Unidade Universitária de Ciências Socioeconômicas e Humanas, Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, 2007.

_____. **Rearranjos nos Espaços da Metrópole Goiana: As metamorfoses recentes no espaço urbano de Senador Canedo**. 2010. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Estudos Sócio-Ambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2002.

Tourinho, Andréa de Oliveira. Centro e centralidade: uma questão recente. In: Oliveria, A. U.; Carlos, A. F. A. (Orgs). **Geografia das Metrôpoles**. São Paulo: Contexto, 2006.

Santos, Milton. **A Urbanização Brasileira**. 5. ed. 2ª reimpr. São Paulo: EdUSP, 2009.

SANTOS, Milton & SILVEIRA, M. Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

Silva, William Ribeiro da. Centralidade e produção de loteamentos fechados na cidade de Londrina – PR. In: Spóstio et al. **Cidade Médias: produção do espaço urbano regional**. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

Sousa, Marcelo Lopes. **ABC do Desenvolvimento Urbano**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

Villaça, Flávio. **Espaço Intra-Urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel: FAPESP: Lincoln Institute, 1998.